

LAZER E CIDADE: EM FOCO A PRAÇA DO “GAÚCHO” EM CURITIBA

Recebido em: 01/06/2010

Aceito em: 20/06/2011

*Simone Rechia*¹
*Vanessa Mathias Friedrichsen*²
*Aline Tschoke*³

Universidade Federal do Paraná
Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: Esta pesquisa buscou analisar, na perspectiva dos frequentadores, o perfil dos usuários, as formas de usos e a ação das políticas públicas na Praça do Gaúcho localizada na cidade de Curitiba-PR. A análise foi feita com base em questionários respondidos por 53 frequentadores da Praça, aplicação de protocolos de investigação sobre a infraestrutura do espaço e equipamentos, e, por fim, observações. Percebeu-se que a Praça apresenta diferentes formas de uso. A principal é a prática do *skate*, combinada com outras experiências no âmbito do lazer. Além disso, a falta de policiamento, a iluminação deficitária e o sentimento de insegurança são fatores inter-relacionados e, segundo os usuários questionados, estão vinculados à falta de políticas públicas mais atuantes. Conclui-se também que por meio dos usos combinados a Praça do Gaúcho apresenta-se como um espaço público que se transforma em um lugar dotado de significado, fortalecendo os laços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Skate. Políticas Públicas.

LEISURE AND CITY: A FOCUS ON THE SQUARE “GAÚCHO” IN CURITIBA

ABSTRACT: This research sought to examine the perspective of the regulars, the profile of users, forms of action and uses of public policy in “Gaúcho” Square in the city of Curitiba-PR. The analysis was based on questionnaires answered by 53 patrons of the Plaza, implementation of research protocols on the infrastructure space and equipment, and finally observations. It was felt that the square has different ways of use. The key is the practice of skateboarding, combined with other experiences within the leisure. Moreover, the lack of policing, lighting and deficient sense of insecurity factors

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná. Pós-doutora em Educação Física (Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha Barcelona/Espanha 2009). Coordenadora do GEPLC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço Lazer e Cidade.

² Membro do GEPLC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço Lazer e Cidade.

³ Mestre em Educação Física (Universidade Federal do Paraná/2010). Professora Substituta da Universidade Federal do Paraná. Membro do GEPLC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço Lazer e Cidade.

are interrelated and, according to users questioned, are linked to lack of public policies more active. We also conclude that through the combined use of Gaucho Square presents itself as a public space that becomes a place endowed with meaning, strengthening social ties.

KEYWORDS: Leisure Activities. Skating. Public Policies.

INTRODUÇÃO

Para que se possa compreender a relação da apropriação dos espaços da cidade com as políticas públicas de esporte e lazer faz-se necessário refletir sobre algumas problemáticas das cidades. Desta forma Rechia (2009, p. 76) afirma que:

As cidades passaram a ter na sociedade moderna, espaços reduzidos para potencializar experiências lúdicas no âmbito do tempo-espaço do lazer. Tal fato se dá em função das várias transformações sociais percebidas nas cidades, entre as quais identificamos uma sensível limitação dos espaços destinados a essas experiências, uma forte fragmentação no tecido urbano, uma rígida separação de funções sociais institucionalizadas, ao aumento do tráfego e do nível de poluição ambiental e, conseqüentemente, aos problemas relacionados à saúde dos sujeitos que vivem nos grandes centros urbanos.

Todos esses fatores contribuíram para mudanças significativas no comportamento das pessoas em ambientes urbanos. Tais mudanças alteram de forma acentuada o tempo e o espaço do lazer urbano, não garantindo a sua fruição no contexto social das cidades. Desta maneira, analisar de que maneira as pessoas usufruem seu tempo de lazer e quais as relações que tecem neste tempo e espaço torna-se de fundamental importância.

Para tanto, é necessário compreender as relações estabelecidas nestes espaços da cidade, porque, para Vieira (2010, p. 5):

As formas de apropriação dos espaços no âmbito do lazer podem revelar o nível de integração de determinados grupos com sua cidade, ou até mesmo com as políticas públicas voltadas a esse fenômeno, as quais determinam e são determinadas pelas experiências vividas nesses ambientes.

Ainda nessa perspectiva, a autora retoma a ideia de que é fundamentalmente importante a percepção das vivências em ambientes públicos, pois

[...] a partir da compreensão de como o espaço está constituído, das formas de apropriação pela população, das suas transformações, dos sentidos e significados a eles atribuídos, é possível entender que tipo de relação se estabelece entre os espaços públicos de lazer e as pessoas que deles se apropriam (VIEIRA, 2010, p. 5).

Dessa forma, as questões relacionadas às práticas realizadas no tempo-espaço de lazer tornam-se importantes para compreendermos a vida cotidiana nos grandes centros urbanos.

Nessa direção, o objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil, as formas de usos, e as políticas públicas voltadas para esse espaço, a partir do olhar dos usuários da Praça do Redentor, conhecida como “Praça do Gaúcho”, situada na cidade de Curitiba.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada durante o ano de 2010 e teve como instrumentos de coleta de dados: (a) observações com registro em diário de campo realizadas em dias alternados e fins de semana; (b) aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, para 53 frequentadores da praça, todos do gênero masculino; (c) aplicação de protocolo de análise do espaço⁴.

A CIDADE E O LAZER: APROXIMANDO-SE DO FOCO DE PESQUISA

Pensar a constituição da cidade atual nos remete a estudar suas problemáticas.

Neste sentido, Rechia (2006, p. 92) afirma que:

⁴ Esse protocolo foi desenvolvido pelo GEPEC no ano de 2004, desde então vem sendo utilizado em diferentes pesquisas. Analisará a constituição do espaço, seus objetivos, a acessibilidade, condição do local e dos equipamentos, qualidade ambiental e das instalações, além da descrição densa desses espaços.

Vivemos em uma sociedade com características pós-industriais, que carrega consigo avanços e retrocessos, os quais denunciam diversas contradições advindas do maior alcance tecnológico e conseqüentemente de todos os seus desdobramentos. Em função desses desdobramentos, várias transformações sociais são percebidas, entre as quais pode-se identificar uma sensível mudança nos estilos de vida, envolvendo especialmente o contexto das práticas corporais.

Dessa forma, os costumes nos ambientes urbanos foram se modificando na medida em que o processo industrial foi evoluindo e transformando cidades que antes eram “tranquilas” em cidades que nunca “dormem”. Desta maneira, tornaram-se lugares repletos de significados, gerando estudos em diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, Rechia (2003, p. 36) afirma que:

Da sociologia, filosofia e antropologia, passando pela história, literatura, arquitetura, engenharia e medicina, a cidade aparece quase sempre como o lugar onde ocorrem a todo o instante significativas alterações nas relações do sujeito com o meio em que vive, fato que suscita um movimento das ciências, que é gerador de estudos multidisciplinares na busca pelo entendimento dessas transformações.

Tschoke (2010, p. 17) afirma que as cidades também geram

[...] uma mistura de paisagens, espaços, tempos, modos de vida, relações, e sociabilidades. E que é neste aparente caos que são vivenciados, cotidianamente, diferentes perspectivas humanas como: trabalho, política, consumo, cultura, lazer.

Outra análise apresentada, pela autora, se refere aos espaços da cidade interligados com as atitudes dos cidadãos:

A cidade tem códigos de funcionamento relacionados ao poder de decisão, sobre os quais se projeta a estrutura social. Além das características peculiares de cada cidade. Mesmo com diversas manifestações da vida urbana é possível perceber espaços desabitados e mesmo inabitáveis, tais como: edifícios públicos, monumentos, praças, ruas, vazios grandes ou pequenos. Esses podem ser considerados os vazios do cotidiano. Então a cidade é composta por habitat (mais relacionados a estrutura, de uma forma geral), e por espaços de vida privada, os quais dotados de sentido e significado envolvem o habitar, este último que é mais singular (TSCHÖKE, 2010, p. 20).

Os códigos estabelecidos pelas relações existentes nos espaços da cidade dão vida e significado a esses lugares. Assim sendo, Rechia (2003, p. 38) garante que

[...] os estudos sobre a vida urbana ocupam um lugar de destaque no âmbito das ciências humanas os quais consideram a cidade como um espaço que possibilita às pessoas interpretarem de forma diversificada o mundo, o país e o próprio lugar.

Partindo dos estudos das ciências humanas é que se observam diferentes percepções de bairro, cidade, estado, país e de mundo. Cada sujeito apresenta suas particularidades e transfere essas peculiaridades à lógica da vida humana em sociedade.

Para refletir sobre o lazer, neste contexto, faz-se necessário perceber que esse fenômeno apresenta variados conceitos e diferentes formatos por onde podemos vislumbrar suas vertentes. Neste sentido, Tschoke (2010, p. 14) afirma que,

[...] muitas são as dificuldades em se definir o termo lazer, por esse ser um fenômeno dinâmico, com dimensões diversificadas inseridas nas transformações que ocorrem na sociedade como um todo.

Portanto, a complexidade do fenômeno lazer torna difícil sua conceituação, pois está em constante modificação em decorrência das mudanças que acontecem no mundo em que vivemos.

Ainda sobre a “construção” do conceito do lazer, Mascarenhas (2004, p. 103) afirma que “quando da tentativa de definição do lazer, procuramos conjugar, no interior de um conceito, a possibilidade de uma prática lúdica e pedagógica com a prática política”. Seria, por assim dizer, a junção da esfera lúdica com a esfera política que envolve todas as relações da vida social, e, portanto, ele pode ser relacionado ao exercício da cidadania.

De acordo com Freitas; Silva e Galvão (2009, p. 96):

Historicamente o lazer foi compreendido como uma fração de tempo situado no âmbito do chamado tempo livre, tempo esse conquistado por trabalhadores nas lutas por diminuição de jornada de trabalho e pelo gozo de fins de semana e férias remuneradas.

Sendo assim, o lazer se apresenta enquanto uma construção coletiva da classe trabalhadora, sendo este um direito adquirido do cidadão e um dever do Estado. Neste sentido, Magnani (2003, p. 18-19) afirma que “o lazer é parte integrante da vida cotidiana das pessoas e constitui, sem dúvida, o lado mais agradável e descontraído de sua rotina semanal”. Ainda nesta concepção, o autor acrescenta que “exatamente por estas razões é que não está imune a preconceitos quando se trata, não de desfrutá-lo, mas de refletir sobre seu significado”.

Dessa forma, apesar do lazer se apresentar nos intervalos do tempo de trabalho, sendo considerado, muitas vezes, irrelevante, sua presença na vida cotidiana pode ser visível e abrange uma esfera maior do que se concebe.

Ainda na perspectiva de Mascarenhas (2004, p. 103), podemos compreendê-lo

[...] como um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia.

Dessa forma, a ideia do lazer como um conceito em constante construção se confirma na medida em que se pautam diferentes relações que coexistem em todos os tipos de espaços de vivências no tempo livre.

Tschoke (2010, p. 16) assegura que

[...] nesse processo, os indivíduos têm papel ativo na construção e reconstrução dos significados atribuídos ao lazer, pois são parte do movimento de transformação da sociedade, influenciando e sendo influenciados através da cultura em que estão inseridos.

Buscando salientar a importância desse fenômeno, Marcellino (1995, p. 17) afirma que:

[...] o lazer não pode mais ser encarado como atividade de sobremesa ou moda passageira. Merece tratamento sério sobre suas possibilidades e riscos. Nesse sentido, proponho considerá-lo não como simples fator de amenização ou alegria para a vida, mas como questão mesmo de sobrevivência humana, ou melhor, de sobrevivência do humano no homem.

Ressalta-se que associar lazer à ideia de conscientização é cabível, de forma que Mascarenhas (2004, p.104) cita que as atividades de lazer têm um papel relevante, possibilitando a inserção na realidade de um grupo, transformando cada integrante em “sujeito coletivo que cria e recria sua própria prática”. Prática esta que deve proporcionar prazer e satisfação, modificando os conceitos pré-estabelecidos no campo do lazer.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado suprir a carência de políticas públicas na área social, que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade sociais econômicas, reforçadoras das condições de injustiça e exclusão social a que estão submetidas.

Daremos destaque a dois artigos dispostos em nossa Constituição que se referem, entre outras coisas, ao direito do lazer estabelecido para todos os cidadãos:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Não só o lazer é contemplado na Constituição, assim como as práticas esportivas de modo geral:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados [...] § 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Para que essa reflexão acerca do lazer como um direito social seja explicitada é necessário que se entenda que ele pode ser

[...] concebido como componente funcional imprescindível ao equilíbrio social, garantindo condições adequadas ao trabalho e contribuindo para a formação moral dos indivíduos (MASCARENHAS, 2004, p. 19).

Neste caso, é através da efetivação das políticas públicas que esse direito pode ser materializado de forma democrática.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E O LUGAR

Política pública pode ser entendida enquanto “processo pelo qual são elaborados e implantados programas de ação pública, isto é, dispositivos político-administrativos coordenados em torno de objetivos explícitos”. Continuando com esta ideia, a política pública seria composta por “um conjunto de medidas que constituem a substância visível da política” (MULLER; SUREL, 2000, *apud* JÚNIOR, 2003, p. 44).

Nessa perspectiva, as políticas públicas de esporte e lazer podem ser percebidas como centrais para uma vida de qualidade. Suas ramificações ilustram muito bem estas esferas que fazem parte do pleno desenvolvimento humano. Ou seja, as políticas públicas podem estabelecer diferentes possibilidades de relacionamentos humanos por meio do incentivo ao uso do espaço público. Portanto, uma política pública de fato deve considerar tais aspectos, principalmente os relacionados às formas de apropriação dos espaços públicos e participação cidadã.

Pensar a apropriação dos espaços públicos nos remete a refletir sobre as formas de utilização que os lugares possibilitam. Neste sentido Rechia (2003, p. 144) afirma que:

Torna-se imprescindível compreender a dinâmica do espaço/tempo do lazer, potencializando percepções, gerando toda uma gama de emoções, refletindo em possíveis mudanças no modo de ser e de viver, restabelecendo redes de sociabilidade, abrindo caminhos para transformar os espaços públicos em agentes positivos, isto é, a favor de interesses sociais, possibilitando o enfrentamento da realidade e das tensões cotidianas por meio da arte de utilizar esses espaços.

São as relações que acontecem no lugar que agregam uma riqueza de vivências interpessoais que dão movimento ao espaço urbano. Desta forma, se apropriar de um espaço é torná-lo dotado de significados, proporcionando prazer a quem está naquele espaço. Para Rechia e França (2006, p. 63),

[...] espaço e lugar são componentes básicos do mundo vivido. Assim, o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.

Assim, à medida que temos o sentimento de pertencimento enraizado por algum espaço público da cidade, este se transforma em um lugar repleto de sentimentos.

A PRAÇA DO GAÚCHO: ESPAÇO PÚBLICO TRANSFORMADO EM LUGAR PELA PRÁTICA DO SKATE ASSOCIADA A OUTRAS EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO LAZER

Uma praça pode ser definida como um “espaço livre público e urbano destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livre de veículos” (MACEDO; ROBBA, 2003, apud GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 5). Corroborando com esta ideia, Gonçalves *et al.* (2007, p. 5) afirmam que:

Tal conceito nos leva a perceber que as praças são, em sua essência, espaços de lazer urbanos que, por serem públicas tornam o acesso à população facilitado. Por esse motivo o estudo das praças, das suas concepções e de seus equipamentos torna-se fundamental para compreender um pouco mais sobre o fenômeno do lazer e a sua relação com os espaços públicos no cotidiano das cidades.

Além da multiplicidade de praças em diferentes pontos da cidade, outro elemento diz respeito à manutenção desses espaços públicos urbanos. Para tanto, Gonçalves *et al.* (2007, p. 8) afirmam que:

[...] tão importante quanto a disponibilização de novos espaços públicos de lazer, é a necessidade do desenvolvimento de políticas de recuperação e manutenção dos espaços já disponíveis no meio urbano, pois a falta de cuidados com as praças influencia diretamente no uso, dificultando a apropriação efetiva por parte dos usuários.

Sendo assim, infere-se que tanto as políticas de implantação quanto as políticas de manutenção têm interferência direta na apropriação das praças por parte das pessoas. A partir destas reflexões iniciais é possível conhecer melhor nosso contexto pesquisado.

Reconhecida como a primeira pista pública de *skate* do Paraná e a segunda do Brasil, a Praça do Redentor ou Praça do “Gaúcho” está localizada no bairro São Francisco, região central de Curitiba-PR e apresenta várias peculiaridades.

Seu nome oficial é Praça do Redentor, no entanto, ela é mais conhecida como a Praça do “Gaúcho”. Isso se dá pelo fato de que existe na praça a Sorveteria do Gaúcho que foi inaugurada em 1955, sendo fundada antes mesmo da inauguração da praça. Esta sorveteria é conhecida por toda a cidade, sendo a mais tradicional de Curitiba. Sua fama reside no fato de que o estabelecimento conserva até hoje os mesmos móveis e pisos originais, mantendo também o cardápio dos sabores de sorvete.

Outro estabelecimento agregado ao espaço da praça é o “Bar do Pudim”, também muito tradicional e reconhecido pela cidade por manter as mesmas características de quando foi aberto, em 1968.

Observou-se que estes dois lugares denotam a relação de usos principais e combinados. Para tanto, Jacobs (2000) afirma que:

Um dos fatores que contribuem para a popularidade e, conseqüentemente, para a segurança, concentra-se na possibilidade de combinação de usos. Tal possibilidade ficará facilitada se houver casas, edifícios residenciais, edifícios empresariais, comércio, escolas e espaços culturais, no entorno dos espaços abertos de lazer.

Tal afirmação confirma o que acontece na Praça em diferentes momentos do dia. A Praça do “Gaúcho” é um exemplo da teoria dos usos combinados, onde a pista de *skate* é o atrativo de *uso principal* do espaço, enquanto a sorveteria e o bar se apresentam como espaços de *usos combinados*.

Ainda nesse sentido podemos observar a importância dos diferentes tipos de usos para um espaço público:

A variedade de pessoas, que entram nesses locais e deles saem em horários diferentes, contribui tanto para a diversidade de usos e usuários dos parques, praças e ruas quanto para a sua segurança, pois geram constante movimentação, constituindo-se em espaços singulares dos bairros e trunfo econômico para a vizinhança (RECHIA; BETRÁN, 2010, p. 182).

Sendo assim, não só as experiências corporais no âmbito do lazer estão garantidas, mas também a segurança dos frequentadores e o desenvolvimento econômico do comércio local.

De acordo com documentos arquivados, a Praça do Redentor foi construída em 1953, oficializada pelo Decreto n.º 11 de 4 de janeiro de 1963. No início a Praça era composta por brinquedos de madeira, caixa de areia, banca de jornal, mesas, floreiras, bancos e árvores.

Com a ideia da construção de uma pista de *skate* na Praça, alguns de seus frequentadores levaram revistas norte-americanas, sugerindo o lugar ideal para a prática do esporte recém-criado nos Estados Unidos, o *skateboard*⁵. Era uma alternativa aos

⁵ O *skateboard* é um desporto inventado na Califórnia, que consiste em deslizar sobre o solo equilibrando-se numa prancha, dotada de quatro pequenas rodas e dois eixos. Com o *skate* executam-se manobras, com baixos a altos graus de dificuldade. O *skateboard* é considerado um esporte radical, dado seu aspecto criativo, cuja proficiência é verificada pelo grau de dificuldade dos movimentos executados.

surfistas que tinham a possibilidade de “dropar” as ondas no concreto. Estas publicações estrangeiras inspiraram o arquiteto Lauro Tomizawa, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), que assinou a obra em 1974.

O objetivo era criar desníveis para os *skates* deslizarem. Foi por esse motivo que escavaram abaixo da calçada da Praça para a construção da pista de *skate*. Os primeiros modelos foram feitos de barro, e só com o tempo que se utilizou o concreto nos protótipos. Apesar das dificuldades na projeção da pista, devido aos problemas de drenagem e possíveis danos na estrutura, a implantação do projeto foi um sucesso.

Em 2009 a Praça passou por uma revitalização, onde a principal modificação feita foi o piso da pista. O antigo pavimento de cimento bruto foi raspado e recebeu uma camada de cimento misturado com pedriscos. Logo após recebeu uma camada de impermeabilizante, deixando a pista mais lisa. O material do novo piso foi sugerido pelos próprios usuários da pista.

O OLHAR DOS USUÁRIOS: REFLETINDO SOBRE AS INFORMAÇÕES

Perguntados sobre a opinião dos entrevistados em relação ao perfil dos usuários da Praça, 42 frequentadores (79%) disseram que a maior parte do público é de jovens e adolescentes, e 11 frequentadores (21%) consideraram que o perfil dos usuários da Praça é bastante diversificado, apresentando adultos, mulheres, idosos e crianças.

Quanto à faixa etária dos usuários, pode-se concluir que 22 pessoas (41%) têm entre 17 e 19 anos de idade, 19 pessoas (36%) têm idade entre 20 e 26 anos e 11 pessoas, (21%) da amostra possuem idade entre 14 e 16 anos. Apenas 2% dos entrevistados possuíam idade superior a 27 anos.

Por meio das observações e dos dados levantados nas entrevistas, pode-se concluir que a utilização da Praça se dá predominantemente por adolescentes, jovens e adultos, do gênero masculino. Acredita-se que isso aconteça motivado pelos “atrativos” que o espaço apresenta. Não só a pista de *skate* que agrega pessoas, como também a tradicional sorveteria, conhecida como Sorveteria do Gaúcho e o Bar do Pudim, que estão lá desde antes da implantação da Praça.

No que se refere ao bairro de residência dos frequentadores da Praça, pode-se concluir que dentre os 23 bairros citados nos questionários, 50% dos entrevistados são moradores da região Norte da cidade de Curitiba, 18% dos entrevistados são moradores da região Sul, enquanto a região Leste representa 23% da amostra. A região Oeste não foi contemplada nas respostas e a parte central da cidade representa 9% do total de frequentadores entrevistados. Quanto ao local onde moram os usuários da Praça percebe-se que a diversidade de bairros foi grande. Tal constatação pode ser motivada pela localização do espaço em questão, visto que a Praça do Gaúcho se encontra na região central de Curitiba, apresentando fácil acesso pelo transporte público e particular. No entanto, metade dos entrevistados reside em algum bairro localizado na região Norte da cidade. Este fato talvez se deva ao fato de que o acesso dos moradores da região Norte da cidade é facilitado por apresentar uma maior proximidade com a Praça. Outro fato observado reside na ideia de maior poder aquisitivo dos usuários que residem nesta região da cidade.

Quanto à forma de utilização do espaço, 25 dos entrevistados (48%) responderam que frequentam o espaço da Praça com a intenção de utilizar a pista de *skate*, 23 dos entrevistados (43%) responderam que frequentam a Praça para observar a circulação de pessoas e o movimento dos *skatistas*, e 5 entrevistados (9%) responderam

que a frequentam para ambas as atividades. Conclui-se que, no que diz respeito ao motivo que leva os entrevistados a estarem na Praça, todos os 53 entrevistados (100% da amostra) responderam que vão àquele espaço público em seu tempo livre em busca de experiências de lazer. Este tempo-espaço de lazer acontece prioritariamente aos domingos, em diferentes horários do dia, o que acarreta um constante fluxo de pessoas em períodos bem demarcados.

No que diz respeito ao melhor dia da semana para frequentar a Praça, as opiniões dos usuários questionados variam de acordo com o objetivo de cada um. Para os que gostam de andar de *skate* os melhores dias da semana são os que possuem menor circulação de pessoas na pista, ou seja, de segunda à sexta, preferencialmente no período noturno. Já para aqueles que vão à Praça buscando ver as manobras dos praticantes de *skate*, ver pessoas, conversar ou tomar sorvete, os melhores dias são os finais de semana, de sol e calor. Desta forma, Rechia e Betrán (2010, p. 184) afirmam que “o espaço público polivalente, possibilita usos principais e combinados das populações e em temporalidades diferentes, como também permite a conexão desses ambientes com moradia e comércio”. Estes usos combinados acontecem em um mesmo espaço, embora cada pessoa visualize sua prática de forma diferenciada do outro, admitindo nestes espaços de lazer o entrelaçamento com o comércio existente. Exemplo disto é a relação entre a sorveteria que foi basicamente a fundadora da Praça do Gaúcho e seus frequentadores.

Perguntados sobre o melhor dia da semana tanto para a prática esportiva do *skate*, quanto para outros interesses, 28 entrevistados (53%) disseram que preferem os domingos, 14 entrevistados (26%) consideram a quinta-feira o melhor dia, 8 (15%)

disseram ser a segunda-feira, enquanto 3 entrevistados (6%) consideraram a terça-feira como preferida.

Perguntados sobre o motivo da escolha do melhor dia da semana para a permanência no espaço, 28 usuários (53%) responderam que gostavam dos dias mais movimentados, onde o fluxo tanto de *skatistas* quanto de turistas é considerável e 25 entrevistados (47%) afirmaram preferir os dias mais tranquilos, com menor fluxo de pessoas.

Quando perguntados se as políticas públicas estavam adequadas às expectativas dos usuários entrevistados, 36 entrevistados (68%) afirmaram que as políticas públicas atendem suas expectativas, 16 entrevistados (30%) responderam que as políticas públicas do espaço estão razoavelmente adequadas, enquanto 1 usuário (2%) afirmou não estar satisfeito com o espaço.

Quanto à opinião dos entrevistados em relação às políticas públicas da praça, a maioria deles afirmou que de um modo geral as suas expectativas são atendidas, tendo em vista a estrutura atual do espaço. Para alguns deles, existem pontos a serem melhorados, como a falta ou o pouco policiamento, a falta também de iluminação e a utilização de drogas ilícitas por parte de outros usuários. Tais descontentamentos deixam os usuários inseguros para se apropriarem do espaço da Praça. Desta forma, Rechia e Betrán (2010, p. 181) afirmam que tais fatos podem gerar o afastamento das pessoas dos espaços públicos e também:

[...] multiplicar os efeitos negativos da segregação social, permitindo inferir-se que a redução, a segregação ou a elitização dos espaços públicos é uma realidade do urbanismo atual. Esse fato conduz, muitas vezes, a uma vontade de proteger-se e de distinguir-se, vivendo em espaços privados em função da insegurança para apropriar-se de espaços abertos como ruas, parques e praças, podendo inibir, dessa forma, a experiência e o uso de espaços coletivos.

Entendendo que o sentimento de segurança no espaço público gera maior possibilidade de uso, Jacobs (2000) acredita que “a segurança dos sujeitos frequentadores das ruas, calçadas e espaços de esporte e lazer é fundamental para a existência e a continuidade da diversidade de usos”. A partir do momento em que o sujeito percebe o espaço como sendo seguro para sua permanência, usufruirá seu tempo-espaço de lazer de maneira mais prazerosa e contínua.

A este respeito, Vieira (2010, p. 15) afirma que quanto maior a circulação de pessoas no ambiente urbano, maior a possibilidade de segurança. Deste modo:

O uso desse espaço por um número elevado de pessoas auxilia nessa segurança, pois quanto mais os indivíduos saírem da privacidade de suas casas para a convivência com o outro no espaço comum, mais seguro será um local e conseqüentemente maior será a diversidade de usos deste espaço.

Outro elemento que possibilita a diversidade nos espaços é a arquitetura do lugar. De acordo com Jacobs (2000), isso significa que quanto maior for a variedade arquitetônica do espaço público, mais atrativo ele se tornará. De acordo com ela, se o espaço não oferece um novo elemento surpresa a cada nova visita, não haverá mais motivos para ser visitado novamente, provocando seu esvaziamento. Neste sentido, a pista de *skate* da “pracinha do gaúcho”, como é carinhosamente chamada pelos curitibanos, representa essa arquitetura diferenciada no centro da cidade.

CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados pode-se concluir que a Praça do Gaúcho apresenta-se como um espaço bastante diversificado no que se refere aos tipos de usos. A pista de *skate* agrega pessoas por meio do uso principal e a Sorveteria do Gaúcho juntamente com o Bar do Pudim possibilitam os usos combinados deste espaço público. De um modo geral, os frequentadores da pista de *skate* são jovens e adolescentes do

gênero masculino, que se apropriam deste espaço na maioria das vezes aos fins de semana. Para os entrevistados, o sentimento de insegurança é um dos únicos “problemas” que a Praça do Gaúcho apresenta, sendo motivado pela pouca iluminação, falta de policiamento e uso de drogas ilícitas.

Tendo refletido sobre as questões dos espaços públicos e dos tempos de lazer, observamos também a importância da Praça do “Gaúcho” para a cidade de Curitiba neste contexto. Este ambiente urbano se apresenta como grande possibilidade de agregar jovens de variados lugares da cidade. De acordo com Gonçalves *et al.* (2007, p. 8):

É interessante ressaltar que a organização física/estrutural do espaço “praça”, deve buscar não pré-determinar através dos equipamentos constituídos as formas de apropriação. Indicamos que os espaços multifuncionais e adaptáveis podem gerar formas mais livres e criativas de uso, possibilitando ao frequentador apropriar-se do espaço da maneira que lhe for mais agradável e necessária. Isto pode possibilitar uma maior participação da comunidade na dinâmica das praças. Acreditamos que esses ambientes devem atender: a contemplação, esporte, cultura, convívio social, serviços, circulação, entre outras dimensões.

Pode-se perceber que a Praça do Gaúcho é um lugar que apresenta esse rico ponto de encontro da cidade de Curitiba, que possibilita a convivência de pessoas por meio das experiências de lazer, apresentando variados tipos de usos, o que o torna apropriado por diferentes pessoas, deixando de ser apenas um lugar construído e sem sentido para se tornar um espaço dotado de sentido e significado aos seus frequentadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> . Acesso em: 7 out. 2010.

FREITAS, D. B; SILVA, J. M; GALVÃO, E. F. C. A relação do lazer com a saúde nas comunidades quilombolas de Santarém. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 30, p. 89-105, jan. 2009.

GONÇALVES, F. S.; PIKUSSA, R. F.; OLIVEIRA, T. de; SANTOS, T. M. As praças que a gente viu! As praças que a gente quer! In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15; 2., 2007, Recife. **Anais...** 2007.

JACOBS, J. **A morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JÚNIOR, R. L. Políticas públicas de educação física, esporte e lazer: tensões e desafios de um projeto contra-hegemônico no distrito federal, 1995-1998. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 39-52, maio 2003.

ROBBA, F. MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec – UNESP, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. 2. ed. Campinas: Editora Papyrus, 1995.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.

MULLER, P.; SUREL, Y. **O que é política pública?** Tradução de: Alceu Ravello Ferraro. Pelotas: Universidade Católica, 2000.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 91-104, jan. 2006.

_____. **Parques públicos de Curitiba: A relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

_____. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA *et al.* **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009. (Série Esporte, Lazer e Saúde).

RECHIA, S.; BETRÁN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 179-200, jul./set. 2010.

RECHIA, S.; FRANÇA, R. O Estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de lazer e esporte: apropriação, desapropriação ou reapropriação. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. **Lazer e esporte: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

TSCHOKE, A. **Lazer na infância:** Possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

VIEIRA, Flávia Gonzaga Lopes. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba:** a transformação da cidade urbana para cidade humana. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

Endereço dos Autores:

Aline Tschoke
Rua Mauricio Nunes Garcia, 280. Ap.509
Jardim Botânico- Curitiba- PR- Brasil
CEP 80210-150
Endereço Eletrônico: aline_tschoke@yahoo.com.br